

## **Financiamento de Longo Prazo com Capital de Giro Associado para Micro e Pequenas Empresas – Uma Discussão do Acesso ao Crédito.**

**Vânia Freitas Lopes**

[vaniafreitaslopes@iq.com.br](mailto:vaniafreitaslopes@iq.com.br)

UECE

**Samuel Façanha Câmara**

[sfcamara@iq.com.br](mailto:sfcamara@iq.com.br)

UECE

**Resumo:** As micro e pequenas empresas (MPE) representam 98% das empresas ativas no Brasil e são responsáveis pela geração de 56% dos empregos formais, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE. Uma vez constituídas enfrenta constantes desafios, dentre eles a restrição do acesso ao crédito. Parte desta restrição se deve principalmente pelo despreparo dos gestores e pela ausência de controles contábeis e financeiros. O presente artigo tem como objetivos identificar quais as principais dificuldades das micro e pequenas empresas com relação ao acesso ao crédito dentre as quais o excesso de formalidades e rigidez na análise de crédito por parte das instituições bancárias, a falta de conhecimento das linhas de créditos disponíveis para MPE e descrever sobre a relevância do uso das ferramentas contábeis para a otimização dos negócios.

### **1. Introdução**

A Micro Pequena Empresa (MPE) surgiu com o advento da Constituição de 1988, que dispõe em seu artigo 179 sobre a criação de novas empresas com a finalidade de gerar renda e desenvolvimento social. Segundo a atual Carta Magna, deveriam ser assegurados às micro e pequenas empresas tratamento diferenciado a despeito das empresas de grande porte no âmbito administrativo, tributário, previdenciário e de crédito.

A Lei Complementar N° 123/2006, que instituiu o Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, define como microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples e o empresário que devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, auferir anualmente 240.000,00 para microempresa e até 2.400.000,00 para empresa de pequeno porte.

Atualmente os micros e pequenos empresários enfrentam adversidades, tais como: exigências burocráticas desde o momento do registro, carga tributária elevada, restrições de mercado, falta de preparo técnico e gerencial na administração e difícil acesso ao crédito. Além disso, acrescentem-se constantes mudanças na economia, as exigências do mercado e a concorrência que colocam a empresa numa situação desconfortável do ponto de vista

financeiro. Estas são algumas das barreiras que impedem o crescimento, a sustentabilidade e a competitividade dessas empresas.

Mesmo assim, as MPE representam 98% do total de empresas formais ativas no Brasil, são responsáveis pela geração 56% dos empregos formais (SEBRAE/MG, 2006) e concentram-se no setor terciário especificamente no comércio e no serviço (SEBRAE/SP, 2000).

As MPE, assim como as demais empresas, uma vez constituídas têm como objetivo a continuidade dos negócios. Porém, estudo realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) em 2004, aponta o alto índice de mortalidade das micro e pequenas empresas. Dentre os motivos levantados no estudo do SEBRAE, as dificuldades do acesso ao crédito são responsáveis por 14% do fechamento precoce das MPE.

As Micro e Pequenas Empresas têm disponíveis poucas linhas de crédito para financiamento seja de curto prazo ou longo prazo, sendo este concedido pelo governo.

Embora o acesso a financiamentos governamentais seja, em sua maior parte, oferecida para empresas de grande porte e do ramo da indústria, o Governo Federal tem trabalhado para conceder créditos para as empresas de micro e pequeno porte através de programas a exemplo da linha de crédito denominada Cresce Nordeste, que objetiva financiar todos os itens que contribuam para o aumento da competitividade ou necessários à produção. Destina-se ao financiamento de implantação ou expansão com capital de giro associado, ou seja, o capital de giro é financiável em conjunto com um investimento fixo, como a compra de máquinas para modernização ou ampliação das instalações da empresa. A linha de crédito tem como instituição financeira credenciada o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) com a finalidade de fortalecer os segmentos da indústria, comércio e serviços na região Nordeste.

Apresentamos como problema de pesquisa os seguintes questionamentos: Por que as micro e pequenas empresas têm pouco acesso ao crédito bancário? De que forma a contabilidade gerencial pode contribuir para aumentar a acessibilidade às linhas de crédito?

O presente artigo teve como objetivo discutir o acesso ao crédito para financiamento de longo prazo com capital de giro associado para micro e pequenas empresas e mostrar como as ferramentas contábeis são importantes neste processo.

## **2. Referencial Teórico**

Três assuntos formaram a base teórica deste artigo, a saber: 1) Excesso de formalidades e rigidez nas garantias por parte das instituições bancárias, 2) Falta de conhecimento das linhas de crédito disponíveis para MPE e 3) Falta de organização contábil e financeira por parte das MPE.

### **2.1. Acesso ao crédito para MPE**

No Brasil, o acesso ao crédito para micro e pequena empresa é reduzido e muito caro. Segundo estudo publicado em 2004 pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI), a taxa de juros do crédito, em termos reais, chegou à média de 40,3% a.a. em 2003. Para Coelho (1994, p.13), temos “um Sistema Financeiro Nacional moderno e sofisticado, onde falta crédito (...) e este quadro se agrava quando se trata de Micro e Pequenas Empresas”.

Além das altas taxas de juros, outros fatores que dificultam o acesso ao crédito para MPE, a saber:

- i) Excesso de formalidades e rigidez nas garantias por parte das instituições bancárias;
- ii) Falta de conhecimento das linhas de crédito disponíveis para MPE e
- iii) Falta de organização contábil e financeira por parte das MPE.

### **2.1.1 Excesso de formalidades e rigidez nas garantias por parte das instituições bancárias.**

As instituições bancárias possuem poucas linhas de créditos voltadas para a MPE e é função dos bancos, aprovar ou não a liberação de recursos financeiros.

GITMAN (2002, p.696) questiona: “Quais seriam as informações necessárias e suas fontes para que se pudesse avaliar a capacidade creditícia de um cliente?”. Para aprovar uma solicitação de financiamento, os bancos analisam ao menos três aspectos: Cadastro da empresa, Enquadramento da empresa na linha de crédito pretendida e as garantias sobre o financiamento. Caso o financiamento pleiteado seja considerado como de alto valor, os bancos solicitam ainda um projeto de viabilidade do negócio.

No processo de análise de crédito os bancos consideram diversas variáveis com relação ao risco do cliente e da operação, com a finalidade de indicar a aprovação ou não do crédito.

Silva (1998), define dentre as variáveis para análise de crédito, os 5Cs do crédito: Caráter, Capacidade, Condição, Capital e Colateral.

- i) Caráter: esta variável é utilizada para conhecer a idoneidade do tomador do crédito, com relação ao cumprimento das suas obrigações com terceiros. São considerados para esta avaliação fatores como pontualidade, protestos e outros desabonos, além das informações comerciais e pessoais.
- ii) Capacidade: Compreende a análise quantitativa no negócio e são considerados os aspectos de estrutura organizacional, estratégias de mercado e tempo de existência da empresa.
- iii) Condição: é relevante analisar o ambiente externo e macroeconômico onde a empresa está inserida. Fatores como sazonalidade, porte da empresa, sua localização geográfica e ramos de atuação possibilitam o conhecimento do nível de atividade da empresa e as influências da atividade empresarial.
- iv) Capital: mister a análise dos aspectos econômico-financeiro no tocante às condições sócio-econômicas e gerenciais através das demonstrações contábeis para avaliar a solidez da empresa.
- v) Colateral: Após a análise de todas as variáveis anteriormente citadas, o Colateral (termo originário do inglês *collateral*, que significa garantia) representa uma segurança adicional no caso do tomador do crédito não honrar seu compromisso para com a instituição financeira. Para a determinação das garantias são considerados como fatores: Risco do cliente e da operação; liquidez da garantia; valor da garantia, depreciação e controle do credor sobre a própria garantia.

Este é a primeira dificuldade encontrada pela MPE no acesso ao crédito, pois a maioria dessas empresas simplesmente não possui contabilidade uma vez que a própria legislação obriga a MPE a manter somente o Livro Caixa e os Livros Fiscais. Além disso, adotam o regime de tributação do Lucro Presumido, onde os valores reais das despesas e depreciações não são considerados para apuração do resultado.

## 2.1.2 Falta de conhecimento das linhas de créditos disponíveis para MPE

A seguir serão abordadas as principais linhas de créditos disponíveis no mercado para a Microempresa e Pequena Empresa e o grau de conhecimentos das mesmas.

### i) Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)

O Banco de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES é o principal agente do governo para financiamentos de médio e longo prazo. Responsável em apoiar programas, projetos, obras e serviços considerados prioridades segundo as suas políticas, o BNDES oferece taxas de juros subsidiados. Dentre os itens financiáveis pelo BNDES, para fins deste trabalho, ressaltam-se, segundo Di Augustini (1999, p.186): “capital de giro associado a investimento fixo: Nos setores de indústria, comércio e serviços, quando a empresa beneficiária for microempresa ou de pequeno porte”.

Para fins de classificação quanto ao porte das empresas, o BNDES as classifica, conforme Circular Nº 64/2002 de 14/10/2002, pela Receita Operacional Bruta Anual (ROB), sendo considerada Microempresas aquelas que auferirem ROB até R\$ 1.200.000,00 e Pequena Empresa as que auferirem ROB entre 1.200.000,00 e R\$ 10.500.000,00:

**Quadro 1. Classificação do porte das MPE, segundo o BNDES**

| Parâmetro                       | Microempresa      | Pequena Empresa                      |
|---------------------------------|-------------------|--------------------------------------|
| Receita Operacional Bruta Anual | Até R\$ 1.200 mil | Entre R\$ 1.200 mil e R\$ 10.500 mil |

Fonte: [www.bndes.gov.br](http://www.bndes.gov.br)

Conforme Santos, Nogueira e Moreno (2004, p.137), “o BNDES não acredita que exista uma crise de *fundings*. O dinheiro existe, mas, muitas vezes, não pode ser liberado porque os agentes não se enquadram nas exigências legais”. Em 2005, a linha de crédito denominada BNDES Automático, financiou aproximadamente R\$ 2 bilhões para micro, pequenas e médias empresas. Segundo informações do site do BNDES, no ano de 2005 os desembolsos para micro, pequenas e médias empresas, alcançaram R\$ 11 bilhões e foram rateadas para as linhas de crédito Finame, Finame Agrícola e BNDES Automático.

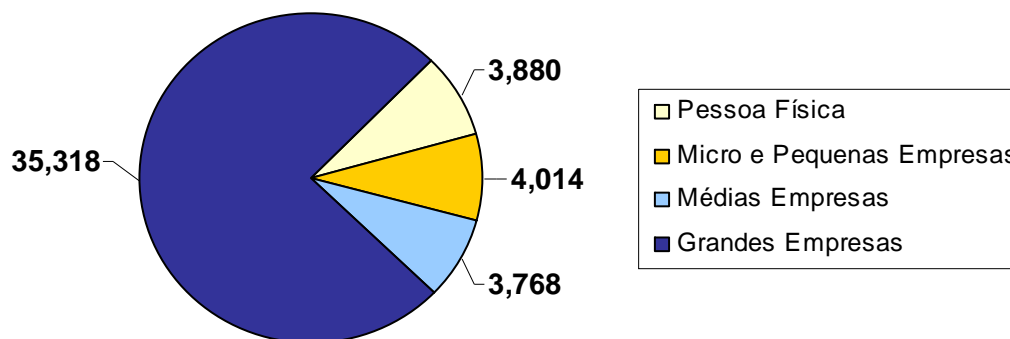


Gráfico 1. Desembolsos do BNDES em 2005 para micro, pequenas e médias empresas.

Fonte: <http://www.bndes.gov.br/pme/>

## ii) Banco do Nordeste (BNB)

O Banco do Nordeste (BNB) é uma instituição financeira oficial de economia mista, que administra os financiamentos de longo prazo cujos recursos provêm do Fundo Nacional de Financiamento do Nordeste (FNE), um dos fundos constitucionais criados pela Constituição Federal de 1988 para desenvolver social e economicamente a região Nordeste, constituído com recursos de 1,8% do produto da arrecadação de Imposto de Renda e IPI. De acordo com Fortuna (2004, p.217):

São linhas de financiamento com estabilidade garantida pela própria Constituição Brasileira e adequada às necessidades da região. Assim, financiamento de longo prazo não só se torna viável como acessível à micro, pequenos e médios empresários.

Atualmente o BNB está operando com a linha de crédito denominada Cresce Nordeste. Essa linha de crédito, criada em 2004, tem como público alvo firmas individuais e pessoas jurídicas, privadas, brasileiras dos setores da indústria, comércio e prestação de serviços. Os juros são praticados de acordo com as condições do Fundo Nacional de Financiamento do Nordeste (FNE), sendo de 4% para microempresa e de 10% para pequena empresa. Quanto ao prazo, a linha de crédito oferece até 12 anos, dependendo do porte da empresa, capacidade de pagamento e do cronograma físico e financeiro do projeto. O limite de crédito para Micro e Pequena Empresa é de no máximo 90% com recursos do FNE e no mínimo 10% de recursos da microempresa. Além disso, financia de forma associada ao investimento fixo até 50% do valor financiado para capital de giro conforme Tabela 2 e Tabela 3.

**Tabela 1. Limites de Financiamento.**

| <b>PORTE DO MUTUÁRIO</b> | <b>DO</b> | <b>MÁXIMO FINANCIADO PELO FNE (%)</b> | <b>MÍNIMO DE RECURSOS PRÓPRIOS (%)</b> |
|--------------------------|-----------|---------------------------------------|--|
| Pequena e Microempresa   |           | <b>100</b>                            | <b>0</b>                               |

Fonte: Banco do Nordeste do Brasil

**Tabela 2. Capital de Giro Associado.**

| <b>PORTE DO MUTUÁRIO</b> | <b>PERCENTUAL MÁXIMO</b> |
|--------------------------|--------------------------|
| Pequena Empresa          | <b>50%</b>               |
| Microempresa             | <b>100%</b>              |

Fonte: Banco do Nordeste do Brasil

No ano de 2005 o BNB contratou aproximadamente R\$ 6 bilhões em financiamentos sendo que R\$ 4 bilhões foram voltados para o crédito de longo prazo (LIMA, 2005). Os setores do comércio e serviço foram beneficiados com aproximadamente 10% do montante do recurso.

### **iii) Banco do Brasil (BB)**

O Banco do Brasil, empresa de economia mista, constituída sob forma de pessoa jurídica de direito privado, é um instrumento de execução das políticas creditícias e financeiras do Governo Federal (LAMEIRA, 2000, p.15). Criado em 1808, o BB dispõe de algumas linhas de crédito para financiamento de investimento e para capital de giro. Dentre elas está o BB giro rápido que provêm de recursos advindos Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT e do próprio banco. Segundo estudo do SEBRAE em 2004, o BB giro rápido já atendeu mais de 500 mil empresas, com cerca de R\$ 3 bilhões aplicados. O valor financiado por essa linha de crédito varia de R\$ 2 mil a R\$ 100 mil, sendo praticados juros prefixados, com taxas de 2,19% a 2,53% a.m. O prazo máximo é de 18 meses.

### **iv) Caixa Econômica Federal (CEF)**

Criada em 1964 com a lei nº 4.595/64, a Caixa Econômica Federal (CEF) é um órgão auxiliar da execução da política de crédito governamental (LAMEIRA, 2000, p.16). A CEF dispõe de duas linhas de crédito destinadas a capital de giro e investimentos fixos.

Para capital de giro, o Girocaixa financia, a curto prazo, valores de R\$ 10 mil a R\$ 30 mil e a longo prazo, R\$ 40 mil. Quanto aos encargos, a CEF cobra tarifa de abertura de crédito, seguro de crédito e IOF. A CEF exige a comprovação dos últimos 12 meses de faturamento e ausência de restrições cadastrais dos sócios, representantes e da empresa e também garantia de aval dos sócios, podendo ser solicitadas garantias adicionais. Os recursos dessa linha de crédito provêm do PIS e recursos da própria CEF.

Para investimentos fixos com capital de giro, o PROGER Empresa oferece duas faixas de financiamento. A faixa I financia valores de até R\$ 30 mil, com taxa de 4% a.a + TJPL. O prazo é de até 36 meses com até 06 meses de carência. A faixa II financia valores de até R\$ 50 mil, com taxa de 5% a.a + TJPL. O prazo é de até 48 meses com carência de 06 meses. Os recursos dessa linha de crédito provêm do Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT. A CEF exige a apresentação de um projeto para análise da solicitação de financiamento.

## **2.1. 3 Falta de organização contábil e financeira por parte das MPE**

Ser um empresário é o sonho de boa parte dos brasileiros. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2004), 38% das empresas ativas, que participaram de uma pesquisa realizada com empresas de todo o Brasil, foram constituídas pelo desejo de ter o próprio negócio. Tal fato deve-se ao espírito empreendedor dos brasileiros, de acordo com a pesquisa da *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), o Brasil ocupa a 7ª posição no ranking dos países com maior número de empreendedores dentre os 37 países analisados em 2006.

Todavia, para manter o próprio negócio é necessária a organização contábil e financeira da empresa. Essa organização é base para tomada de decisão gerencial, pois através dela o empresário poderá ter um maior conhecimento da atividade da empresa.

Além disso, a boa ordem contábil e financeira facilita também a análise no processo de acesso a crédito uma vez que os dados mantidos com regularidade pelo empresário são fonte de avaliação por parte das instituições financeiras. Porém a realidade da micro e pequena empresa, segundo o SEBRAE, mostra que 7% dos empresários apontam a falta de conhecimentos gerenciais como principal dificuldade na condução das atividades, embora ocorram críticas quanto à carga tributária elevada e a falta de recursos, que contribuam expressivamente para a atual situação. Para Iudícibus e Marion (2000, p.20)

“muitas vezes a” célula cancerosa “não repousa naquelas críticas, mas má gerência, nas decisões tomadas sem respaldo, sem dados confiáveis”.

É indispensável utilizar alguns instrumentos que permitam acompanhar o dia-a-dia de uma empresa ou de um negócio. A Contabilidade é fundamental para o controle e continuidade da empresa, segundo Crepaldi (1998, p. 18) “a Contabilidade Gerencial (...) é voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos por um sistema de informação gerencial”. A falta de conhecimentos mínimos de contabilidade e administração por parte dos empresários pode levar ao fechamento da empresa em um curto espaço de tempo.

Os controles gerenciais primordiais e indispensáveis a uma empresa são:

- Acompanhamento de Vendas Realizadas.
- Controle de Estoque.
- Acompanhamento das Despesas de Funcionamento do Negócio.
- Demonstração do Resultado do Mês e do Exercício.
- Fluxo de Caixa Previsto.

### **3. Metodologia da pesquisa**

Para execução deste trabalho foi realizada inicialmente uma pesquisa bibliográfica com o intuito de apreender maior conhecimento sobre o tema, através de contribuições teóricas existentes em periódicos e livros. Também foi realizada pesquisa documental através de informativos das instituições financeiras, do SEBRAE bem como publicações em jornais de grande circulação e em meio eletrônico.

Essa pesquisa foi do tipo exploratória. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.188) esse tipo de pesquisa atende a três finalidades: “desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos”.

O método de amostragem utilizado neste trabalho foi a Amostragem Intencional com a qual foram selecionadas as empresas por acessibilidade num total de 30 (trinta) empresas. As empresas pesquisadas localizavam-se na região sul de Fortaleza, entre os bairros de Maraponga, Parangaba e Montese.

Os instrumentos mais comuns para coleta de dados são: o questionário e a entrevista (SANTOS, 2002). Neste trabalho foi utilizado como instrumento de pesquisa, um questionário misto composto de duas partes. A parte I teve como objetivo identificar o perfil das empresas. A parte II objetivou medir: i) o grau de conhecimento das linhas de crédito de financiamentos de longo prazo com capital de giro associado disponíveis para micro e pequenas empresas, ii) as dificuldades de acesso a crédito a essas linhas de crédito, iii) a necessidade de financiamentos de longo prazo com capital de giro associado e iv) a disposição das micro e pequenas empresas a esse tipo de financiamento.

### **4. Resultados**

#### **4.1 Perfil das empresas pesquisadas**

Com o objetivo de traçar os perfis das 30 empresas que responderam o questionário, foram abordados os tópicos: Setor da atividade, porte, tempo de existência, se já

fez algum financiamento, se atualmente paga financiamento e se o contador pode ajudar na tomada de decisão de financiamento.

Participaram da pesquisa empresas do segmento do comércio e serviço, a saber:

- Comércio: madeireira, produtos de limpeza, floricultura e artesanato, loja de roupas femininas, loja de moda íntima, lanchonete, material de construção, bombons e artigos para festa, motocicletas e motonetas, mercadinho, padaria e confeitaria, armarinho e papelaria, roupas infantis, produtos em couro, produtos farmacêuticos.
- Serviço: Curso de idiomas, locadora de DVD, salão de beleza, gráfica, clínica veterinária, transportadora, projetos e construções elétricos civil e hidráulicos, encadernação, informática, terceirização de mão de obra.
- Misto: Telefonia celular, auto-peças e mecânica, peças para máquinas de costura, antenas parabólicas.

Das empresas que responderam ao questionário metade pertence ao setor do comércio. O setor do serviço representa 37% das empresas e ainda 13% atuam nos dois setores simultaneamente. Quanto ao tempo de existência, foi observado que 33% das empresas estão no mercado entre 6 e 10 anos, seguidas das empresas que tem entre 3 e 5 anos (20%). Isso mostra que essas empresas conseguiram superar o período de mortalidade que se concentra nos 2 primeiros anos. Encontrava-se nesta faixa, com menos de 2 anos, 23% das empresas. No geral são empresas jovens, visto que somente 17% tem entre 11 e 15 anos e 7% tem mais de 15 anos.

Para medir a utilização de recursos de terceiros, as empresas foram questionadas sobre a aquisição de financiamentos. A maior parte (67%) diz nunca ter feito nenhum tipo de financiamento. Das empresas que fizeram financiamento, somente 10% optaram pelo financiamento de curto prazo e 23% pelo de longo prazo. Foi possível observar que das empresas que fizeram algum tipo de financiamento, 80% estão no intervalo de 3 a 15 anos de existência, indicando que o tempo de mercado pode influenciar no acesso ao crédito.

A participação do profissional de contabilidade no auxílio da tomada de decisão de financiamento foi avaliada pelas MPE como negativa (60%). Quando perguntado sobre o conhecimento do profissional contábil sobre este assunto, alguns empresários externaram insatisfação com o mesmo, intitulando-o “contador básico”. Outros empresários não consultam a opinião do contador nas decisões da empresa por não saberem se ele poderia ajudar (7%). Nesta pesquisa, 33% das MPE afirmaram ter a ajuda do contador na tomada de decisão.

## **4.2 Conhecimento das linhas de crédito**

O questionário mencionou 6 (seis) linhas que oferecem financiamento de longo prazo para MPE: Cresce Nordeste (BNB), PROGER empresa (CEF), Giro caixa (CEF), Giro rápido (Banco do Brasil), MIPEM (Banco do Brasil) e BNDES Automático. Para saber o nível de conhecimento das linhas de crédito, para cada linha foi dada, individualmente, a opção: Ouviu falar, buscou informações no banco, conhece condições taxas e prazos, tentou fazer este financiamento ou nunca ouviu falar.

Assim, 53% das empresas afirmaram ter ouvido falar no Cresce Nordeste. No entanto, nota-se que poucas empresas buscam maiores informações sobre as linhas de crédito, sendo que 7% procuraram mais informações no BNB, 3% na CEF e Banco do Brasil.

Com relação ao conhecimento das condições, taxas e prazos das linhas mencionadas, a pesquisa mostrou que 10% afirmaram conhecer detalhes da linha BB Girorápido e somente 3% do BNDES Automático. Das empresas que tentaram fazer um algum dos financiamentos, 17% buscaram a linha Giro Caixa, 13% a linha BB Girorápido.



O percentual de empresas que afirmou nunca ter ouvido falar nas linhas de créditos citadas foi elevado, 30% nunca ouviu falar no Cresce Nordeste, 63% da linha do Proger empresa, 47% na linha Giro Caixa, 33% no BB Giro rápido, 63% na linha MIPEM e 50% diz nunca ter ouvido falar no BNDES Automático.

É relevante registrar que do percentual das empresas que nunca ouviu falar nas linhas de créditos para MPE, alguns empresários comentaram que há pouca ou nenhuma divulgação das mesmas. Isso pode indicar o desinteresse dos bancos em conceder financiamentos para MPE.

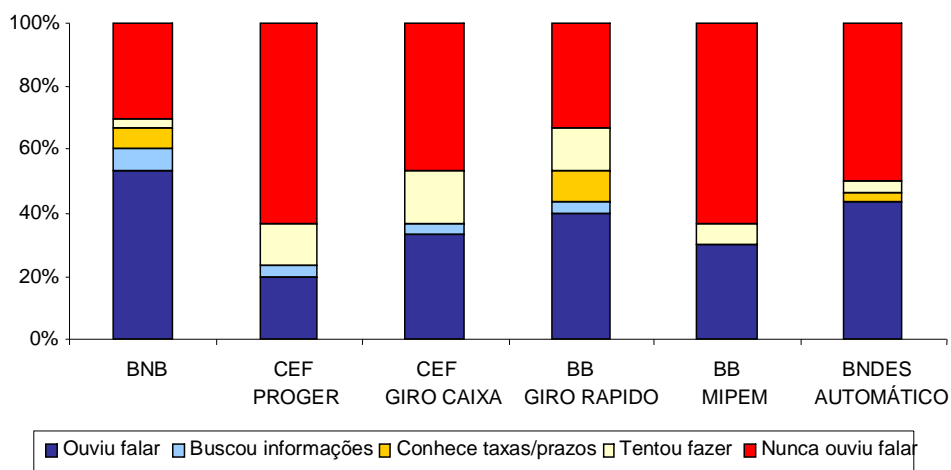


Gráfico: 2 Conhecimento das linhas de crédito.

Fonte: Elaborado pelo autor

### 4.3 Dificuldades do acesso ao crédito.

Na pesquisa foi perguntado o grau de dificuldade com relação aos principais obstáculos aos financiamentos, medidos na seguinte escala: Não dificulta, dificulta pouco, dificulta ou dificulta muito. Assim, 47% dos pesquisados apontaram como entrave que dificulta muito o acesso ao crédito a falta de fiador ou de garantias reais. Com relação a falta de relacionamento com os bancos, 33% responderam que é um ponto que também dificulta o acesso a recursos de terceiros.

A maioria das empresas (67%) respondeu que o planejamento gerencial não dificultaria o acesso ao crédito caso a empresa fizesse um financiamento de longo prazo, tal percentual pode evidenciar que essas empresas não utilizam e demonstram pouca importância ao controle gerencial. 57% dos empresários afirmaram não ter receio de assumir um compromisso de longo prazo. Dentre outros fatores citados pelos empresários, destaca-se a falta de esclarecimentos nos bancos sobre as linhas de créditos e a forma de análise da MPE por ser feita de forma generalizada, segundo os empresários, os bancos deveriam analisar as MPE caso a caso.

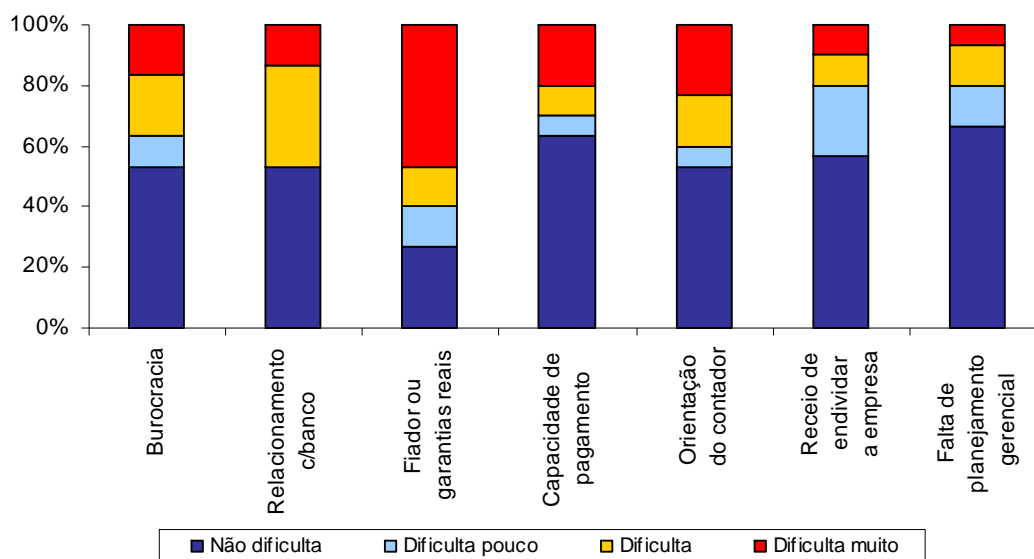


Gráfico 10. Dificuldades do acesso ao crédito.

Fonte: Elaborado pelo autor.

#### 4.4 Necessidade de Financiamento para MPE

No tocante à necessidade de um financiamento de longo prazo com capital de giro associado, 20% das empresas dizem não ter necessidade desse tipo de financiamento e 10% afirmam ter um pouco de necessidade. Mas, 57% das empresas pesquisadas reconhecem a necessidade deste tipo de financiamento e 13% inclusive necessitam muito.

O percentual das empresas que dizem ter alguma necessidade de financiamento de longo prazo com capital de giro associado confirma a característica peculiar das MPE, a necessidade de crescimento para continuar o negócio e poder concorrer de forma equitativa com as grandes empresas.

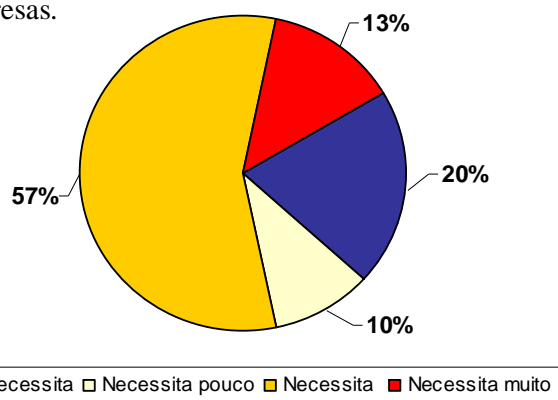


Gráfico 8. Necessidade de Financiamento de longo prazo com capital de giro.

Fonte: Elaborado pelo autor.

#### 4.5 Disposição da MPE ao Financiamento

Identificado a necessidade de um financiamento para as MPE, perguntou-se sobre a disposição da MPE para tomar recurso de terceiro em longo prazo. A pesquisa mostrou que

53% das empresas estariam dispostas a adquirir um financiamento de longo prazo, 17% estariam muito dispostas e 10% estariam pouco dispostas. Mas, 20% não estariam dispostas ao financiamento, nestes casos, embora o empresário necessite de recursos, não se dispõem ao financiamento pelo demorado processo de análise do crédito, ou por receio de endividamento.

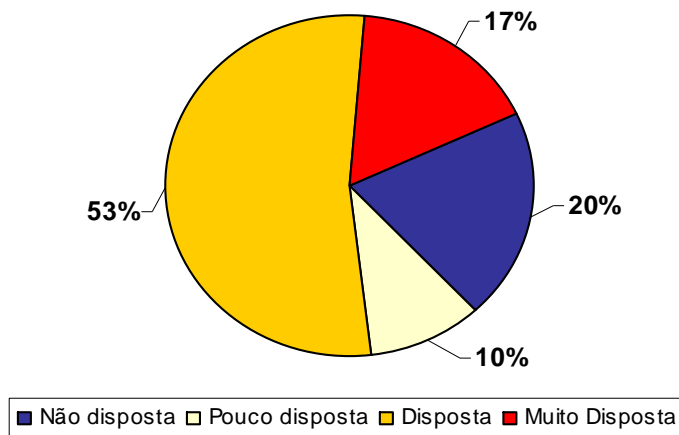


Gráfico 9. Disposição ao financiamento de longo prazo com capital de giro  
Fonte: Elaborado pelo autor.

## 5 CONCLUSÕES

As Micro e Pequenas Empresas em geral enfrentam muitos problemas, dentre eles estão a carga tributária elevada, a falta de preparo técnico e gerencial do empresário e a dificuldade do acesso crédito. A pesquisa procurou identificar quais são as principais dificuldades encontradas pela MPE com relação ao acesso a financiamento de longo prazo e com capital de giro associado.

Concluiu-se que a MPE necessita de financiamento de longo prazo com capital de giro associado. As empresas estão dispostas ao financiamento, confirmando com isto que as MPE têm que crescer tanto economicamente quanto estruturalmente. No entanto, os empresários têm pouco conhecimento sobre as linhas de crédito. Apesar das linhas estarem disponíveis, contudo, não existe uma preocupação das instituições financeiras em divulgá-las.

Dentre as linhas abordadas na pesquisa, a que apresentou maior percentual de conhecimento por parte dos empresários foi o Cresce Nordeste do BNB. De fato, esta linha, ao contrário das demais, é bem divulgada nos meios de comunicação, inclusive com destaque em vários pontos da cidade de Fortaleza, com fácil visualização.

Foram investigados os principais motivos que dificultam o acesso ao crédito. Na opinião dos empresários, a exigência de garantias reais é um dos fatores que mais inviabiliza a aquisição de um financiamento. Na verdade, alguns empresários até possuem bens que podem ser dados em garantias, mas os bancos, segundo os empresários pesquisados, avaliam muito por baixo. Também foi evidenciado, no que tange aos controles gerenciais, que as empresas pouco os utilizam no seu cotidiano, fato que chamou a atenção quando os empresários afirmaram não ser um ponto que dificultasse o acesso ao crédito.

Os empresários revelaram ter dificuldade no relacionamento com os bancos. Segundo vários empresários essa dificuldade tem início desde as tentativas para abrir uma conta corrente.

Dessa forma, percebe-se que os órgãos de fomento ao desenvolvimento das MPE precisam investir na divulgação das linhas de crédito específicas em parcerias com as instituições financeiras.

## **BIBLIOGRAFIA**

ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. 2ª ed. Atlas, São Paulo, 1999.

\_\_\_\_\_. **Finanças Corporativas e Valor**. Ed Atlas, São Paulo, 2003.

BODIE, Zvi; MERTON, R.C. **Finanças**. Bookman Editora. Porto Alegre, 2002.

BRASIL. Lei nº 123/2006: Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte

**Constituição da República Federativa do Brasil**. Ed. Atlas, São Paulo, 1988.

CREPALDI, S.A. **Contabilidade gerencial: Teoria e prática**. Ed. Atlas, São Paulo, 1998.

DI AUGUSTINI, C.A. **Capital de giro: análise das alternativas, fontes de financiamento**. Ed Atlas, São Paulo, 1999.

FORTUNA, E. **Mercado Financeiro: produto e serviço**. 15ª edição. Qualitymark. Rio de Janeiro, 2002.

HILLBRECHT, R. **Economia Monetária**. Ed Atlas, São Paulo, 1999.

IUDÍCIBUS, S. de e MARION, J.C. **Curso de contabilidade para não contadores**. Ed. Atlas. São Paulo, 2003.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A: Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração e interpretação de dados. Ed. Atlas, São Paulo, 2003.

LAMEIRA, V. de J. **Mercado de Capitais**. Ed Forense Universitária. Rio de Janeiro, 2000.

LEMES JUNIOR, A B.; RIGO, C.M.; CHEROBIM, A. P.M.S.. **Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. Ed Campus. Rio de Janeiro, 2002.

SEBRAE. Estudo e pesquisa: **Sistema financeiro e as micro e pequenas empresas: diagnósticos e perspectivas**, 2004.

SILVA, J.P. da. **Gestão e análise de risco de crédito**. Ed. Atlas, São Paulo, 1998.

SILVA, R.L.da; LUIZ, S. **Economia e mercados: introdução à economia**. Ed Saraiva, São Paulo, 2001.

YOSHITAKE, M.; HOJI, M. **Gestão de tesouraria: Controle e análise de transações financeiras em moeda forte**. Ed Atlas, São Paulo, 1997.

